

CARTA AO EDITOR

Doença de Lyme

Senhor Editor:

Tendo em vista notícias publicadas no Jornal do Brasil, em junho passado, sobre a detecção no Brasil de eventuais casos de Doença de Lyme pelo Professor Absalom Filgueira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Ministério da Saúde, através da Fundação Nacional de Saúde procurou reunir as informações disponíveis sobre a doença e buscar centros de referência no Brasil para confirmação laboratorial de casos clinicamente suspeitos.

Assim, foi elaborado o texto anexo* com informações sobre a doença pelo Dr. Dimas Gadelha e identificados os laboratórios de referência colaboradores.

Os médicos que tiverem casos clínicos suspeitos de borreliose de Lyme podem enviar material para exame laboratorial (amostras de soro, sangue, liquor, etc.) ou exemplares de carrapato para os seguintes endereços, acompanhados da ficha anexa preenchida com dados sobre o paciente (pág. 182).

As amostras de soro, liquor ou sangue:

Prof. Natalino H. Yoshinari
Laboratório de Reumatologia
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Av. Dr. Arnaldo, 455
01246 São Paulo, SP
Telefone: (011) 853-6011 – Ramais: 161, 190, 191, 193 ou 198.

ou para:

Prof. Walter Ferreira
Laboratório de Sorologia

Instituto de Medicina Tropical
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar 470
05403 São Paulo, SP
Telefone: (011) 852-3622

Os carrapatos capturados em áreas suspeitas podem ser enviados para o Laboratório de Acarologia, Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo em nome do:

Prof. Domingos Baggio
Cidade Universitária
05508 São Paulo, SP
Telefone: (011) 210-4311

Recomenda-se que o material seja enviado da seguinte forma:

1. *Soro ou liquor para sorologia*: colher 10 ml de sangue, aguardar formação de coágulo, centrifugar e separar o soro em tubo estéril. O soro deverá ser acondicionado em caixa de isopor com gelo e conservado à temperatura de 4°C.

2. Excepcionalmente, quando o quadro clínico for agudo e compatível com borreliose de Lyme, enviar sangue heparinizado, material de biópsia cutânea ou liquor, conservados à temperatura inferior a 4°C e colhidos de maneira asséptica, para execução de culturas em meio de Kelly modificado.

3. Os exemplares de carrapatos devem ser armazenados em vidros com orifícios na tampa.

Com esta divulgação esperamos contribuir para a detecção precoce da Doença de Lyme em nosso País.

Atenciosamente

Waldyr Mendes Arcoverde
Fundação SESP/DF

* Nota do Editor: publicado na pág. 177.

Questionário – Projeto Lyme
Universidade de São Paulo – FAPESP – Ministério da Saúde

Material Enviado: soro () liquor () carrapato () outros ()

1. Nome do paciente idade.....
2. Endereço
Município..... CEP..... Estado..... Tel.....
3. Nome do médico responsável
Endereço..... Município.....
CEP..... Estado..... Telefone..... Especialidade.....
4. Epidemiologia
Origem do paciente: Zona urbana () Zona rural ()
Picada de carrapato: não () sim () há..... dias não sabe ()
Outro inseto: há..... dias não sabe () qual:
Existem carrapatos na localidade? sim () não ()
Casos semelhantes no local? sim () não ()
5. Dados clínicos: Tempo de história..... dias
Sinais e sintomas: febre () quadro gripal () mialgia ()
cefaléia () meningismo () Lesão cutânea de centro claro? sim () não () tamanho..... cm
duração..... dias
Bordas eritematosas? sim () não () centro claro: sim () não ()
Ponto de inoculação (picada)? sim () não ()
Lesão de crescimento expansivo? sim () não ()
Lesões eritematosas múltiplas? sim () não ()
Artralgias? sim () não ()
Artrite? sim () não () localização
6. Amostras de carrapatos acompanhadas de soro de paciente suspeito
Local coletado: em animal () qual no solo ()